

SCIENTIA ANTIQUITATIS

IV JORNADAS DE ARQUEOLOGIA DO NORTE ALENTEJANO
25-26 março 2022

DA ORGANIZAÇÃO

ISSN: 2184-1160

Comissão Organizadora

Leonor Rocha (CEAACP/ UALg/ Universidade de Évora)

Nelson Almeida (CHAIA/DRCA Alentejo)

João Guimarães (Fundação Nossa Senhora da Esperança/ Centro de Arte e Cultura)

David Vaqueiro (Fundação Nossa Senhora da Esperança/ Centro de Arte e Cultura)

Cidália Duarte (DRCNorte)

Ana Cristina Martins (IHC NOVA FCSH Pólo Universidade de Évora)

Jorge de Oliveira (CHAIA/ Universidade de Évora)

Gertrudes Branco (CHAIA/ DRCCentro)

Comissão Científica

Ana Cristina Martins (IHC NOVA FCSH Pólo Universidade de Évora)

Cidália Duarte (DRCNorte)

Gertrudes Branco (CHAIA/ DRCCentro)

João Carlos Caninas (Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT))

Jorge de Oliveira (CHAIA/ Universidade de Évora)

José d'Encarnação (CEAACP/ Universidade de Coimbra)

Leonor Rocha (CEAACP/ UALg/ Universidade de Évora)

Mariana Diniz (UNIARQ/ Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa)

Maria João Valente (CEAACP/ Universidade Algarve)

Nelson Almeida (CHAIA/DRCA Alentejo)

Patrocínios



O Povoado Pré-Histórico do Veloso (Carreiras, Portalegre) - notícia da sua descoberta e da breve sondagem

Jorge de OLIVEIRA¹²

Resumo

Noticia-se nesta comunicação a identificação e a breve sondagem aberta no Povoado do Veloso, atribuível ao Neolítico antigo, situado nas imediações das Carreiras, no Concelho de Portalegre.

Palavras-Chave: Povoado do Veloso, neolítico antigo, mó com covinhas.

Abstract

This text reports the identification and brief open survey in Povoado do Veloso, attributable to the early Neolithic, located in the vicinity of Carreiras, in the Municipality of Portalegre.

Keywords: Povoado of Veloso, early Neolithic, millstone with dimples.

1. A identificação do povoado

No Natal de 1984 fomos informados por um motorista da Rodoviária Nacional que todos os dias, por quatro vezes, fazia o percurso entre a aldeia das Carreiras e Portalegre, que a cerca de 2kms para sul desta aldeia para o lado poente se viam várias mós manuais em cima do muro de limite de propriedade, no local do Monte do Veloso onde, por norma, recolhia e deixava passageiros. Na Primavera de 1985 visitámos o local e confirmámos que por entre velhos carvalhos e afloramentos graníticos e sob o muro de divisão de propriedade existia mais de uma dezena de grandes dormentes em granito, de forma oval. Entre elas identificámos uma que no seu dorso apresentava várias covinhas. Neste contexto registámos, igualmente vários percutores esferoides de quartzo, um machado de anfibolito de secção oval, alguns moventes de granito e fragmentos de recipientes em cerâmica muito rolados.

¹² Docente Universidade de Évora/ Departamento de História. Investigador CHAIA/ Universidade de Évora.

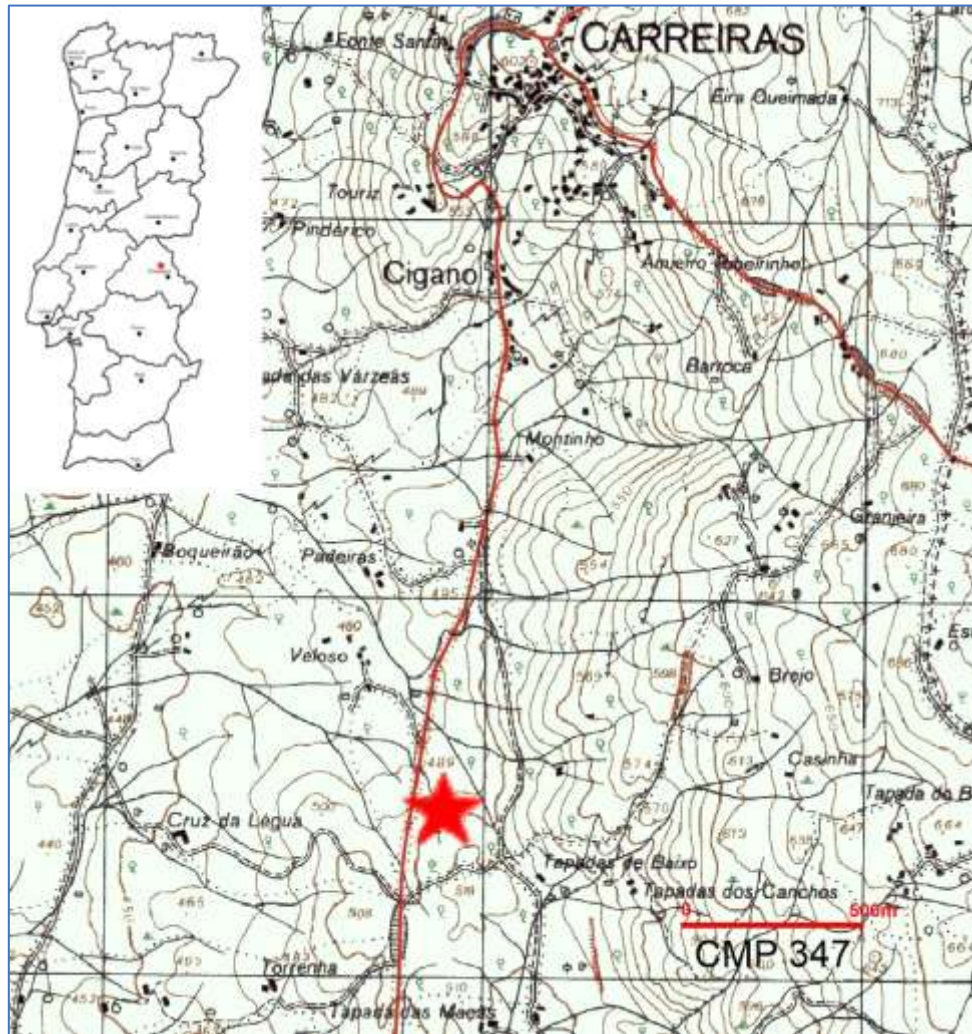


Figura 1. Localização do povoado do Veloso na CMP 1: 25 000, FI. 347.



Figura 2. Localização do povoado do Veloso no Google Earth.

2. Os trabalhos arqueológicos

Desta ocorrência informámos o saudoso Doutor Caetano Beirão, Diretor do Serviço Regional de Arqueologia do Sul, que nos instigou a abrirmos uma sondagem no local e a recolher os materiais de superfície. Assim, em Agosto desse ano e depois de devidamente autorizados pelo IPPC e paralelamente à escavação que dirigíamos na **Praça d'Armas de Castelo de Vide**, e suportados por um subsídio de 30000\$00 = 150 € (10000\$00 atribuídos pela Universidade de Évora e 20000\$00 atribuídos pela Câmara Municipal de Portalegre) montámos um campo de trabalho no local, mas bem delimitado pelo proprietário do terreno que nos autorizou somente a sondar entre os afloramentos e não no terreno mais plano para não destruímos a pouca pastagem que nesse quentíssimo verão ainda conseguia alimentar a meia dúzia de cabras que aí estanciavam.



Figura 3. Vista geral do povoado do Veloso.

O sítio arqueológico, cuja zona mais proeminente possui as seguintes coordenadas: **39°21'11" N / 7° 26'10" W**, localiza-se a 2kms para sul da aldeia das Carreiras (Concelho de Portalegre), do lado esquerda da estrada para quem se dirige a Portalegre (fig.1 e 2). À superfície não eram visíveis quaisquer vestígios de estruturas (fig.3), tão só os materiais acima descritos. A maior concentração de materiais ocorria imediatamente junto ao muro que confina com a estrada, numa suave encosta virada noroeste, não

muito distante duma linha de água, atualmente de curso sazonal. Em zona granítica os solos são leves e de fácil mobilização.



Figura 4. Povoado do Veloso, trabalhos na sondagem A.



Figura 5. Povoado do Veloso, trabalhos na sondagem A.

No dia 21 de agosto de 1985, acompanhados por quatro jovens que conosco já tinham colaborado em anteriores escavações (Regina, Inês, Mateus e Paulo) e apenas estes porque a nossa viatura não permitia mais ocupantes, demos início aos trabalhos (fig.4 e 5). No segundo dia tivemos a colaboração dum funcionário da Junta de Freguesia, de seu nome João, que só compareceu nesse dia porque não suportava o calor. Seria esta a colaboração da Junta de Freguesia das Carreiras para os nossos trabalhos.

Procedemos à marcação de duma área (Sondagem A – SA) de 6 metros de comprimento por 2 metros de largura, formando, portanto, três quadrados de 2x2 metros, orientada a N-S magnético, na cota mais alta entre o afloramento mais proeminente e o muro que delimita a estrada. Retirada a camada superficial de cerca de 15 cms, até ao limite dos sulcos do arado, nada se encontrou. Na camada subsequente, de terra mais compacta, começaram a ocorrer blocos de granito de pequena dimensão parecendo configurar um empedrado, mas muito afetado por movimentações antigas. Mantivemos o empedrado nos locais onde ocorria e aprofundámos na área onde já não existia atingindo-se a rocha imediatamente a seguir, a uma profundidade média de 25 a 30 centímetros em relação à superfície (fig.6). Nesta sondagem não foi possível identificar qualquer artefacto.



Figura 6. Povoado do Veloso, vista final da sondagem A.



Figura 7. Povoado do Veloso, vista da sondagem B.



Figura 8. Povoado do Veloso, crivagem de sedimentos.

Assim, optámos por abrir uma outra sondagem (SB) 20 metros a norte do limite da primeira, apenas com uma área de 2X2 metros, numa zona que aparentava possuir maior potência de solo (Fig.7). Estávamos, portanto, na tarde do quarto dia de trabalhos quando um violento incêndio que teve início na encosta do Frei Álvaro, na Serra de

Portalegre, se encaminhava velozmente para a nossa direção. Os bombeiros obrigaram-nos a evacuar o local da escavação não nos permitindo recuperar mais do que as máquinas fotográficas e o nível ótico. Todo o equipamento ficou queimado não restando mais do que as partes metálicas dos picos e enxadas e o carrinho mão. Sacos de plástico, fichas, fitas métricas, crivo, prancheta, plantas e demais desenhos tudo desapareceu. Sem mais apoios ficámos impossibilitados de dar continuidade à escavação. As mós, percutores, moventes e o machado de pedra polida encontrados à superfície ficaram depositados na sede do Gabinete de Arqueologia da Câmara de Castelo de Vide onde, acreditamos, ainda se conservam.

3. Em conclusão

Decorrente da curta campanha de trabalhos arqueológicos que promovemos no, por nós denominado, Povoado do Veloso permite-nos hoje reconhecer que o local terá tido uma curta ocupação durante o Neolítico Inicial, onde ocorrem os hoje reconhecidos empedrados de fundo cabana. Os poucos materiais de superfície parecem ser concordantes com estes empedrados, embora não tivéssemos reconhecido a presença de cerâmicas decoradas, também porque apareciam muito fragmentadas e profundamente roladas. O machado de secção oval enquadra-se no contexto que lhe atribuímos. A profusão de mós, sobretudo de dormentes alongados, é que parece afastar-se dos elementos de mó de menores dimensões que costumam ocorrer neste ambiente dos inícios das comunidades agrícolas. Intrigante é também a presença dum grande dormente com o dorso decorada por múltiplas covinhas (fig.10 e 11). Esta peça encontrava-se na parte central dos afloramentos com o dorso para cima, sendo as suas covinhas bem visíveis de quem se aproximasse do local. O simbolismo destas covinhas e a posição estratégica da mó no centro do povoado poderá ter tido algum significado simbólico que hoje desconhecemos.

Junto à porta de uma habitação rural situada do outro lado da estrada a escassos trezentos metros para sudoeste do Povoado do Veloso encontrava-se gravado num volumoso bloco de granito, numa das faces aplanadas, um jogo de tabuleiro de quadrados concêntricos cruzados por dois eixos ortogonais, vulgarmente conhecido por alquerque (Fig.12).

Depois desta experiência desconcertante nunca mais visitámos ao local.



Figura 9. Povoado do Veloso, elemento de mó, in loco.



Figura 10. Povoado do Veloso, elemento de mó com covinhas, in loco.

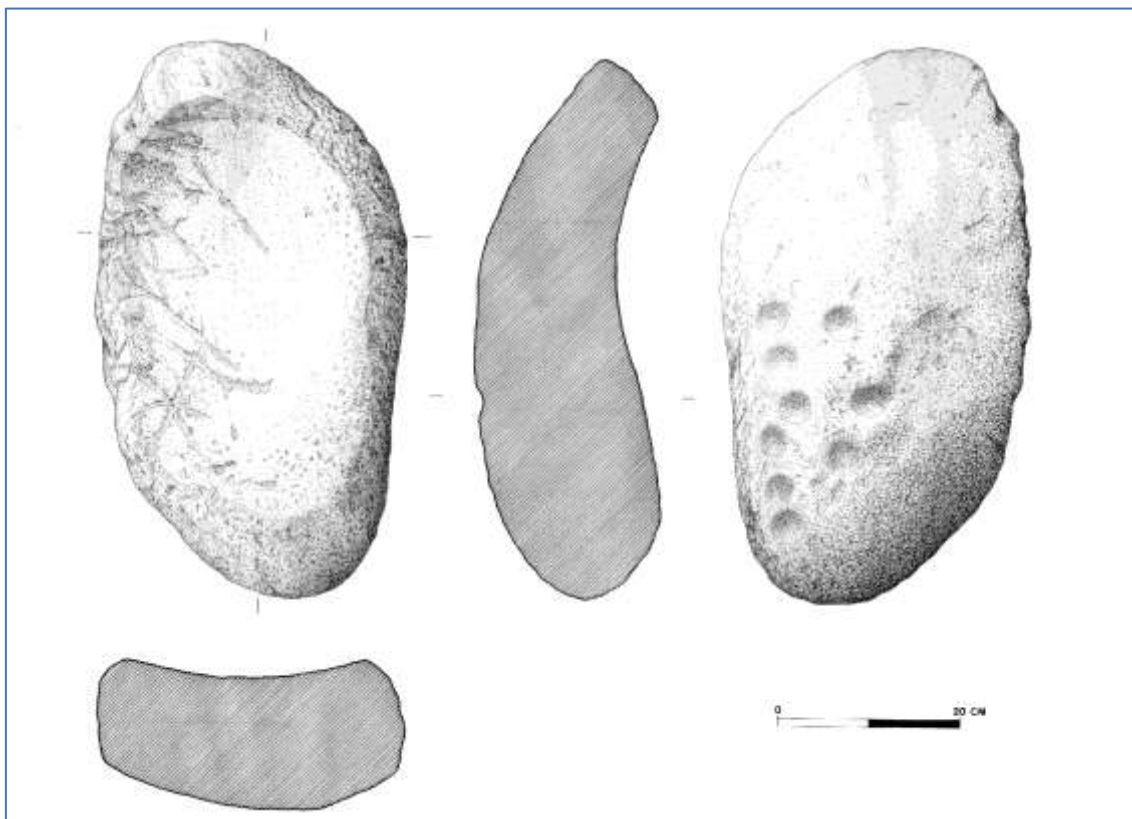


Figura 11. Povoado do Veloso, elemento de mó com covinhas.



Figura 12. Alquerque do Veloso.

Bibliografia

- CERRILLO, E. et al. (2002) - La secuencia cultural de las primeras sociedades productoras en Extremadura: una datación absoluta del yacimiento de los Barruecos. *Trabajos de Prehistoria*. Madrid, 59, n.º 2.
- DINIZ, M. (2001) - O sítio neolítico da Valada do Mato, Évora: problemas e perspectivas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 4, n.º 1. Lisboa: IPA.
- DINIZ, M. (2001) - Uma datação absoluta para o sítio do Neolítico Antigo da Valada do Mato, Évora. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 4, n.º 2. Lisboa: IPA.
- DUQUE, D. (2005) - Resultados antracológicos de los yacimientos de la Coudelaria de Alter do Chão y su integración en las secuencias paleoecológicas y paleoambientales de la Prehistoria reciente del Suroeste peninsular. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 8, n.º 1. Lisboa: IPA.
- GONÇALVES, V. S. (2002) - Lugares de Povoamento das antigas sociedades camponesas entre o Guadiana e a Ribeira do Álamo (Reguengos de Monsaraz): um ponto da situação em inícios de 2002. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 5, n.º 2. Lisboa: IPA.
- LEISNER, G. & V. (1959) - *Die Megalithgraber Iberischen Albinsel, Der Westen*. Berlin.
- OLIVEIRA, C. (2000) - *Relatório do Trabalho de Prospeção Arqueológica na Coudelaria de Alter, Abril/Junho*. (estudo inédito policopiado).
- OLIVEIRA, J. de (1997) - Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever. *Ibn Maruán* (nº especial). Lisboa.
- OLIVEIRA, J. de (2001) - O Megalitismo de Xisto da Bacia do Sever Montalvão – Cedillo. Muitas antas pouca gente?, *Trabalhos de Arqueologia*. 16. Lisboa: IPA.
- OLIVEIRA, J. de (2001) - Continuidade e Rupturas do Megalitismo do Distrito de Portalegre. *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular*. III. Porto: ADECAP.
- OLIVEIRA, J. de (2010) – Neolítico e Megalitismo na Coudelaria de Alter. *Actas do Colóquio Internacional Transformação e Mudança no Centro e Sul de Portugal, 4º e 3º milénios ane*. C.M. Cascais / Uniarq, Lisboa.
- ROCHA, L. (2005) - *Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central – a contribuição de Manuel Heleno*. Dissertação de Doutoramento: Lisboa: FLL/UL. ed. policopiada.